

**Marco Catalão**

# **Sob a face neutra**

**Sob a face neutra**

Presidenta da República

**Dilma Rousseff**

Ministra da Cultura

**Ana de Hollanda**

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES – FUNARTE

Presidente da Funarte

**Antonio Grassi**

Diretora Executiva

**Myriam Lewin**

Diretora do Centro de Programas Integrados

**Ana Claudia Souza**

Gerente de Edições

**Oswaldo Carvalho**

Marco Catalão

# Sob a face neutra

Copyright©Marco Catalão  
Todos os direitos reservados

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Rua da Imprensa, 16 – Centro – Cep: 20030-120  
Rio de Janeiro – RJ – Tel.: (21) 2279-8071  
livraria@funarte.gov.br – funarte.gov.br

*Coordenação da Bolsa Funarte  
de Criação Literária*  
Ana Vasconcelos

*Edição*  
Oswaldo Carvalho

*Produção Editorial*  
Jaqueline Lavor Ronca

*Produção Gráfica*  
João Carlos Guimarães

*Produção Executiva*  
Suelen Teixeira

*Projeto Gráfico*  
Fernanda Lemos  
Gilvan Francisco

*Capa*  
Livio Avelino

*Revisão*  
Obra Completa Comunicação

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**FUNARTE / Coordenação de Documentação e Informação**

Catalão, Marco.  
Sob a face neutra / Marco Catalão. – Rio de Janeiro :  
FUNARTE, 2012.  
128 p. ; 21 cm .

ISBN 978-85-7507-144-1

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD B869.1

*Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?*

(Carlos Drummond de Andrade,  
*Procura da poesia*)



*Mas tornando a lo que decía, quede esto por cierto: que todos los nombres que se ponen por orden de Dios, traen consigo significación de algún particular secreto que la cosa nombrada en sí tiene, y que en esta significación se asemejan a ella; que es la primera de las tres cosas en que, como dijimos, esta semejanza se atiende. Y sea la segunda lo que toca al sonido: esto es, que sea el nombre que se pone de tal cualidad, que cuando se pronunciare suene como suele sonar aquello que significa, o cuando habla, si es cosa que habla, o en algún otro accidente que le acontezca. Y la tercera es la figura, que es la que tienen las letras con que los nombres se escriben, así en el número como en la disposición de sí mismas, y la que cuando las pronunciamos suelen poner en nosotros. Y de estas dos maneras postreras, en la lengua original de los libros divinos y en esos mismos libros hay infinitos ejemplos; porque del sonido, casi no hay palabra de las que significan alguna cosa, que, o se haga con voz o que envíe son alguno de sí, que, pronunciada bien, no nos ponga en los oídos o el mismo sonido o algún otro muy semejante de él.*

(Fray Luis de León,  
De los nombres de Cristo)





para  
a mais cara  
a mais clara  
a mais rara

para  
a Lara



*Agradeço a Érico Nogueira, Marco Polli  
e Ricardo Domeneck por seus valiosos  
comentários e sugestões, e especialmente  
a Caio Gagliardi, cuja leitura atenta e  
generosa foi fundamental para dar  
forma final a este livro.*



## **aranzel**

quem jamais se sentiu  
enredado em palavras  
como o peixe no anzol  
como o inseto na teia?

quem jamais se prendeu  
no aranzel de um discurso  
e azoinado zanzou  
qual teseu sem ariadne?

quem jamais se perdeu  
nas voltas de uma arenga  
que se estende e se alonga  
em mole lenga-lenga?

quem jamais se extraviou  
entregue às entrelinhas  
zaranzando ao azar  
à deriva da língua?



## **amora**

a palavra amora  
seria talvez menos doce  
e um pouco menos vermelha  
se não trouxesse em seu corpo  
(como um velado esplendor)  
a memória da palavra amor

a palavra amargo  
seria talvez mais doce  
e um pouco menos acerba  
se não trouxesse em seu corpo  
(como uma sombra a espreitar)  
a memória da palavra amar





## **antanho**

antanho:

época em que se usava o termo antanho

antanho:

desdenhado arcaísmo

desdentado avantesma andando a esmo

advérbio tresmalhado do rebanho

vocábulo antonímico

metade familiar

metade estranho

antanho:

castiço castiçal

antes brilhante

hoje

(coberto pela pátina do tempo)

roto

gasto

castanho



## **barata**

porque é vil e ordinária?  
    porque é malfeita e chata?  
porque vive de rastos  
e de restos, nos ralos,  
e é reles, repulsiva?  
    ou porque malbarata  
livros, roupas, comidas?  
    porque é praga *non grata*?  
    ou porque é democrata  
anda por toda parte  
e ninguém a embaraça?

ou o signo é arbitrário  
    como o ser da barata?



## **barganha**

barganha:

negociação sem-vergonha  
transação escusa e incerta  
feita num bar às escuras  
e com a barguilha aberta

barganha:

ardil, tramoia, artimanha  
quando uma mão suja a outra  
conluio em que, sem embargo,  
o mais baixo é o que mais ganha



## **bígamo**

bígamo:

bípede velhaco

que pula de ramo em ramo

não com a leveza do gamo:

com a destreza do macaco

bígamo:

bípede ambíguo

perdulário pendular

oscilante

indivíduo dividido

meio marido

meio amante

meio gorila

meio galante





## **bochechas**

pensar que essas bochechas rechonchudas  
um dia estarão secas, chochas, murchas,  
que essas recém-desabrochadas rosas  
terão manchas e rugas carunchosas,  
que babujentos bichos sob o chão  
um dia as beijarão, indiferentes,  
enche de horror minha imaginação,  
que ao vê-las chora, antecipadamente



## **carapaça**

impossível penetrar  
na palavra carapaça:  
cerrada  
espessa  
murada  
com sua fila de as  
ela permanece intacta

não tem a abertura esconsa  
da palavra carapuça  
nem tampouco o oblíquo sol  
da palavra caracol  
ou sequer o brilho ambíguo  
da palavra carabina

nenhuma luz  
nenhum brilho  
na sua cara fechada:

impossível penetrar  
na palavra carapaça



## **cardume**

cardume:  
sombra imprecisa  
cárdea  
negra  
ou azul  
movimento unânime  
sobressalto sob a água  
espessa  
esquiva  
densa

cardume:  
feixe de peixes  
curso de dorsos  
duros e lisos  
deslizando em bando  
esquivas escamas  
sob a espuma branda  
leve  
breve  
branca

cardume:  
massa compacta  
constelação sem lume  
fluxo sob o flume  
beleza anônima  
inúmera  
sob a água vária  
viva  
verde  
ou cárdea  
  
cardume

**cimo**

um ponto solitário  
    pairando sobre o mundo  
    ali  
nós dois  
    subimos

(que importa se  
depois  
    caímos?)

dali  
    do pico da montanha  
num átimo  
    nós vimos

(que vale se depois  
descremos?)



ali perto das nuvens  
no cume  
sublime

anônimos  
nós fomos

um ponto solitário  
imóvel sobre o  
abismo

o

cimo

## **cintilar**

a lua não cintila  
o sol tampouco  
uma estrela  
se é tática e tranquila  
(se é uma centelha  
intermitente e  
trêmula)  
sim  
uma estrela às vezes  
sim  
se a noite  
é límpida  
uma estrela  
sim  
cintila



## **cinza**

entre as numerosas brancas  
amarelas e vermelhas  
é rara uma rosa rosa

a laranja só é laranja  
depois de ter sido verde  
por muito tempo, e amarela

mas a cinza é sempre cinza



## **cônjuge**

jugo conjunto  
tédios enjaulados  
enjoo ungado  
ódios jugulados

concha sem pérolas  
algemas gêmeas  
arranjo incôngruo  
cangas engajadas

conchavo acochambrado  
mútuo amuo  
jejum jungido  
termo inconjugável

beijo sem gosto  
gozo sem desejo  
dislate tácito  
que se desata

não com um barraco  
mas com um bocejo



## **crepúsculo**

com sua música  
laranja e púrpura  
a palavra crepúsculo  
se dissolve lentamente  
no escuro do céu da boca

mas uma centelha mística  
um fogo-fátuo minúsculo  
crepita ainda sob a língua  
como uma fogueira absurda  
ardendo no lusco-fusco

crepúsculo





## **enseada**

enseada:

descanso côncavo

calma espaiada

reentrância

ensolarada

água sinuosa

areia clara

cenografia ensimesmada

enseada: oceano

manso

imensidão

concentrada

paz ansiada

ensejo suave de não

ser

nada



## **escândalo**

o que há numa palavra  
para causar escândalo?  
um cacófato esdrúxulo?  
um acento que clama?

quem reputa meu léxico  
desaforado ou cândido?  
a palavra escandida  
não nos revela nada

há sílabas lascivas?  
vocábulos imáculos?  
há verbos pervertidos?  
palavras pudibundas?

ou o móbil do escândalo  
não está no vocábulo  
mas na língua que o liba  
nos olhos que o devassam?



## **escarro**

nem sempre o escarro é escárnio  
nem sempre o muco é moca  
o catarro que escorre  
o pigarro que choca  
pode ser tanta coisa  
hábito charro  
ritual bizarro  
puro esconjuro  
efeito do cigarro

a afronta  
o sarro  
nem sempre está na boca  
de onde ele escapa  
às vezes à socapa  
a ofensa infensa  
às vezes a provoca  
o excessivo escrúpulo  
que encontra insulto onde há somente insulsa  
escuma

nem toda cusparada é ríspida  
nem sempre o escarro é escracho  
às vezes  
ele é só  
saliva  
secreção inofensiva  
ou no máximo  
uma ou duas  
consoantes rascantes

e o escarcéu  
é todo seu

## **espelho**

não há escolha que nos valha:  
desprezado com sarcasmo  
ou espiado de esguelha  
não há espelho sem espasmo

plano, côncavo ou convexo  
é impossível evitar  
seu impassível olhar  
seu perturbador reflexo

especiosamente fácil  
com nada de especial  
só o espetáculo espectral  
da fuga de nossas faces

espatifado, espanado  
ou esquecido num canto  
por mais que seja polido  
não há espelho sem espanto



fiel ou deformador  
lisonjeador ou cruel  
ele espicaça e espezinha  
todo incauto que o esquadrinha

senão agora, mais tarde  
sem ênfase, sem alarde  
o espelho espera, sereno  
com seu límpido veneno

## **etimologia**

toda etimologia é uma mitologia  
quem busca a verdade na origem  
só encontra  
a vertigem

toda etimologia é uma nostalgia  
dor de retorno  
a uma concha  
vazia



## **filigrana**

ninharia  
no início  
fio insignificante  
traço  
mínimo  
fino  
depois trama obsedante  
grão de graça sutil  
que entrelaça  
o olhar  
refinada minúcia  
agrado gradual  
transparência que engana  
surpreendida alegria  
poesia:  
filigrana



## **finado**

morto  
não: finado  
virado  
do avesso  
nado enfim de novo  
para outro começo  
puro  
virgem  
noivo  
ainda que só  
para o verme e o pó

finado:  
eufemismo  
para o absenteísmo  
de si mesmo  
(abismo  
verbal absoluto)  
termo perfunctório  
usado em lugar  
do vulgar  
presunto

defunto  
finado  
muda voz passiva  
fato perfilado  
para a última foto  
cada vez mais fino  
mais longínquo  
absorto  
finado  
isto é:  
morto

## **fio**

quem  
se fia  
em  
um fio?  
quem  
não treme  
se depende  
de um  
cordel  
tão  
tênu  
de um  
cordão  
tão  
sutil?

quem  
porém  
não percebe  
que  
sua vida  
se equilibra



sempre  
assim  
numa  
fibra  
estendida  
no vazio  
desde  
o umbigo  
até  
o fim?

## **flecha**

na palavra flecha  
podemos ouvir  
o arco que se flete  
a corda que rufla  
o ar que freme e chia

é flecha a palavra  
mas como prever  
seu voo inflamável  
seu trajeto flébil  
o alvo onde se crava?



## **frágua**

frágua:

palavra que faísca

lugar onde se chocam

a pedra, o ferro, o fogo

o molde, o malho, o fole

frágua:

palavra quase líquida

lugar onde o metal

se torna dócil dúctil

e frágil como a água



## **insídia**

quem ensina a insídia?  
em que enciclopédia  
se deslinda a ciência  
sutil da malícia?

é talento inato?  
dádiva divina  
(ou antes: diabólica)  
que um dia germina

espontânea e lhana?  
ou é habilidade  
lábil, sinuosa,  
sábia disciplina,

sigiloso ofício  
que só se domina  
com muito exercício?  
quando se insinua?

nasce inopinada?  
surge repentina?  
lenta se desdobra,  
cavilosa cobra

que se estende, imensa,  
da infância à velhice,  
praga que, remota,  
remonta a caim,

insofreável vício?  
como lhe dar fim  
se ninguém descobre  
seu incerto início?

## **jogral**

há jogo  
graça  
alegria  
enlaçados

há juventude  
risadas

há música e poesia  
nas tuas sílabas  
guardadas

há saltos de saltimbancos  
rostos pintados de branco  
malucos malabarismos  
sátiras  
mágicas  
mímicas



há serestas de segréis  
segredos de menestréis  
saltério  
alaúde  
gaita

há um salto  
alegre  
jocoso  
pronto para se lançar

há um insuspeitado circo  
um arco-íris guardado  
há um grão de loucura e riso  
nas sílabas de  
jogral

## labirinto

nada mais fácil  
do que entrar  
na palavra labirinto:  
nada mais lábil  
do que as suas ilusórias  
primeiras sílabas

só depois  
o atrito  
o ressaibo do limite

só depois  
as arestas  
a rigidez do recinto  
estreito  
constrito



## **lacre**

se a própria palavra lacre  
num estralo já se abre  
e se entrega com estrépito  
como acreditar em lacres  
e em segredos inquebráveis?



## **laia**

quem se conluia com gente de outra laia  
quem não receia imiscuir o joio à joia  
quem se bandeia para a aldeia alheia  
quem ensaia a insolência de ser outro  
talvez não traia a si e aos seus mais do que a arraia  
que se arrasta indolente rente à lama  
mas para dar à luz às vezes voa



## **larápio**

algo terá sido levado  
levado não: surrupiado  
com dedos leves, ágeis, lépidos  
num movimento vivo e  
rápido  
antes que você tenha tempo  
de usar a palavra  
larápio





## **lasciva**

a palavra lasciva  
falada lentamente  
com os dentes tocando os lábios  
e a língua roçando os dentes  
é líquida  
indecente

sua música lúbrica  
penetra o ouvido  
a cada sílaba  
desperta a saliva  
inflama a mente  
como uma lava  
deslavada  
viva e incandescente



## **lástima**

que lástima que a lágrima ilegítima  
seja tão transparente quanto a autêntica!  
que lástima que baste uma palavra  
límpida e elástica o suficiente  
para falsificar-se impunemente  
o que não se lastima nem se sente!  
que uma ginástica verbal, um ponto  
de exclamação, um pouco de água clara  
e sal nos mistifique assim! que lástima!



## **manicômio**

um manicômio é sempre tragicômico:  
tantos rostos gentis mancomunados  
em disfarçar, manipulando encômios,  
o que há de inóspito, feroz e incômodo  
em todo hospício – enquanto, indiferente,  
assobiando ou babando, pura e franca,  
a loucura passeia à nossa frente,  
com roupas impecavelmente brancas



## **mantra**

como uma sílaba obsessiva  
como um silêncio que sibila  
como um unísono incessante  
como um sussurro que penetra  
como um murmúrio que se orchestra  
como um vazio que se ministra  
como um mistério entremostrado  
como um acorde encantatório  
como um alento que se entoa  
como uma luz que se recita  
como um rumor que se concentra  
como uma voz que se decanta  
como uma paz que se soletra  
como uma fala que não cala  
como uma reza sempre acesa  
como uma prece que se tece  
como uma tela que se vela  
como um sentido que se alastra  
como um incêndio que se infiltra  
como uma trama entrelaçada  
como uma cítara entranhada  
como este mantra que me adentra



como uma música centrípeta  
rito  
ritmo  
que me imanta

## **marfim**

mansa lua minguante  
ou arma de elefante?  
mármore em osso e carne  
matéria branca e adunca

gravado no teu cerne  
teu ambíguo destino:  
o duro e o curvilíneo  
o mais firme e o mais fino  
o imarcescível e o efêmero  
mar  
fim



## **marulho**

marulho:  
arrulho do mar  
quando as ondas são pombas

murmúrio líquido a ecoar  
quando o som das ondas  
vaga no ar

marulho:  
fluido ruído  
barulho arrefecido  
aragem a embalar  
devagar  
meu ouvido

mergulho  
do som  
no sentido



## **mínimo**

um títere de músculos minúsculos  
do íntimo útero  
à síncope cardíaca

mínimo acúmulo de despropósitos  
do ínfimo óvulo  
ao último diagnóstico

esdrúxulo espetáculo grandíloquo  
do átomo anônimo  
ao túmulo unânime

cúmulo  
de ridículos  
– homúnculo



**não**

quando o não  
não é mais que conveniência  
covarde conivência  
convenção

quando o não  
não é mais que encenação  
subserviência  
alardeando  
subversão

não basta inutilmente dizer não

tampouco é suficiente  
dizer sim  
simplória negação da negação

quando o não  
não é mais que um eco inócuo  
vácuo  
unânime  
ubíquo  
pusilânime



não basta  
puramente  
se calar  
e esperar que algo fale em seu lugar

lerão o seu silêncio  
(quando não  
como desídia)  
como deserção

não:

quando o não  
satura o ar  
com sua podridão

é preciso encontrar  
não uma palavra pura  
um verso virgem

mas  
uma voz  
(apenas uma voz)  
para exprimir pela primeira vez  
seu singular  
e inalienável  
não

## **onda**

não a onda redonda  
(mentira de uma rima)  
mas a onda genuína  
indócil  
insubmissa  
volúvel  
feminina  
a que não se conforma  
a qualquer forma  
ou norma  
a sempre quebradiça  
onda que se transforma  
antes mesmo de ser  
algo além de um enlevo  
móvel  
perpétuo impulso  
a esmo  
que se lança  
sempre além de si mesmo  
um arrebatamento  
que se alça e cai e  
se alça  
contínuo movimento  
sem fim  
nem objetivo

fortuito  
pleno  
vivo  
aquando  
inquieta ronda  
não a onda redonda  
risível  
rasa  
branda  
mas a onda redundante  
compulsiva e tenaz  
que traz de volta à praia  
o que ficou pra trás  
o insepulto e o enjeitado  
as algas e os cadáveres  
a onda  
que ainda ecoa  
depois de ter quebrado  
a sombra incontornável  
o som da  
onda  
o brado  
que insiste em ressoar  
na praia  
no ar  
no mar  
a música profunda  
que importuna retumba  
estala

estoura  
estruge  
o som da onda  
ecoando  
depois que a onda  
estronda



## **paixão**

tóxica oxítona

nóxió axioma

tosse do léxico

dicção cafona

cacofonia

infeciosa

verbo oxidado

impronunciável

desleixo estético

frouxo

irreflexo

roxo vocábulo

voz chula

esdrúxula

lixo prolixo

coceira oxiúrica

oximorosa

rosa

capciosa

termo que não se encaixa

baixo

vil chavão

engaste de mau gosto  
gasto palavrão

## **pássaro**

alvo alarido  
um voo vivo e rápido  
se alça da árvore  
alvoroça a fronde  
e fende o espaço  
antes que alguém possa  
dizer do vulto súbito que passa  
algo além disso:

era

(foi)

(é)

um

**pássaro**





## **pátria**

pátria sem nome, sem pendão, precária,  
pátria dispersa, errática, aleatória,  
indefinidamente provisória,  
pátria da afronta consuetudinária,

pútrida pátria, esfacelada e vária,  
dos sem rosto, sem voz e sem memória,  
pátria ancestral da milenar escória,  
suja, andrajosa, multitudinária,

pétrea prisão portátil, migratória,  
pregada à pele, sem escapatória,  
ingrata, inglória pátria involuntária

dos sem papel, sem paz, sem pai, sem pão,  
pátria da puta que o pariu, do pária  
– por essa sim, por outra pátria não



## **pelica**

pelica:  
palavra delicada  
usada  
apenas  
nas raras circunstâncias  
em que é viável  
apelar à violência  
sem perder a elegância

pelica:  
palavra fina  
destinada  
apenas  
às ocasiões peregrinas  
em que é possível  
dar um tapa  
à socapa  
ou um bofetão  
sem contaminar a mão

pelica:  
palavra pura  
guardada  
a muitas chaves  
para a conjuntura  
em que é estritamente inevitável  
algum grau de tortura  
mas sem perder a ternura

## **quebra-cabeça**

à palavra quebra-cabeça  
parece que falta uma peça:  
dividida em dois pedaços  
separados por um traço  
parece que falta um fecho  
uma juntura, um encaixe

na palavra quebra-cabeça  
há algo que abre e não fecha:  
uma cedilha cediça  
um hífen enferrujado  
um arranjo conjugal  
de mútuo ódio algemado

um casal que não se fala  
mas caminha lado a lado



## **rês**

rês:

sílaba solitária

isolada

tresmalhada

do rebanho

rês:

palavra incompleta

insulada

extraviada

da mesnada





## **saco**

essa palavra solta é quase nada  
só na tua boca *saco* ofende e assaca  
sacada assim abrupta à queima-roupa  
como um arroteo *saco* fica escroto  
um soco seco na boca do saco



**se**

se não existis-  
se a todo instante e  
sempre a hipóte-  
se ainda que implausível  
se não ressoas-  
se a voz abstrata de  
sereia o canto  
sedutor mesmo  
sem fundamento  
se em qualquer  
situação terrível ou  
serena não  
se abrisse a  
senda equívoca do  
silogismo erístico ou  
simplório  
se por um  
segundo apenas  
se quebras-  
se a pos-  
sibilidade mínima do  
se

algum de nós suportaria  
ser?



## **suicídio**

suicídio:

palavra segredada sussurrada  
absurdo solilóquio sobre o abismo  
som decíduo  
silêncio encapsulado inacessível

surdo grito  
resoluto dissídio inconciliável  
resíduo pertinaz irreduzível  
sombra assídua  
ressoando acusando insone sino

solitária  
decisão pessoal indecifrável  
cisão deliberada irreversível  
autoexílio  
demissão voluntária do sentido



**susto**

algo:

a algazarra

depois:

ah

a

arara

primeiro o pasmo

depois o pássaro

primeiro o azul

depois as asas

primeiro o susto

depois (a custo)

detrás do arbusto

o aquilo

ou o isto

o noto / o visto

primeiro o incerto

o ser concreto

depois o objeto

ou seu conceito



primeiro a arara  
desamparada  
sem a palavra  
que a aclara  
e exara  
a arara pura  
desararada

primeiro a ave  
impremeditável  
mais tarde (sempre  
tarde) a palavra  
primeiro o voo  
invocalizável  
livre do léxico  
e da sintaxe  
depois o zoo  
o claro o lógico  
depois o verbo  
depois o verso  
primeiro a coisa  
(nem sequer coisa)  
primeiro o corpo  
(nem mesmo corpo)  
o inopinado  
inominado

o sobressalto  
rápido  
súbito  
o assombro obscuro  
o susto  
abrupto  
insuscetível  
de forma ou nome  
o espanto puro  
candente  
vivo  
imprevisível  
antes do alívio  
do conhecido

(a arara pálida  
que jaz na página  
ave empalhada  
sem cor  
nem penas  
a arara apenas  
palavra abstrata  
sem voz  
nem canto  
sem susto  
ou espanto)



## **urubu**

palavra monocromática  
urucubaca encarnada  
mau agouro nu e cru  
azar com asa: urubu

bico duro corpo escuro  
infame indecente impuro  
imune à credence humana  
plana plácido no azul

à caça de uma carcaça  
sem o ouro falso do ouróboro  
sem a imponência do abutre  
ou o condão do condor

sem nojo pelo que o nutre  
engolindo o inglório entulho  
sem engulho sem orgulho  
à espera paira o urubu



**verso**

esta é só tua versão  
(dirão:  
tua malversação)  
dos dias que se sucedem  
avessos à tua razão

esta é só tua inversão  
(dirão:  
tua perversão)  
dos fatos que te perseguem  
malgrado tua aversão

esta é só tua subversão  
(dirão:  
tua diversão  
tua tergiversação)  
da conversa que te embebe  
insossa  
insalubre  
estúpida

este é só teu verso  
mudo  
impotente incontroverso  
que passará inadvertido  
como o resto  
como tudo  
(nada dirão  
não te iludo)

esta é só tua  
invenção

## **vespa**

vespa:  
palavra que espicaça  
espinho  
espora  
espada  
que espeta quem a toca

vespa:  
palavra que abespinha  
sem a doçura da abelha  
vergasta para os ouvidos  
áspera  
rápida  
rípida









**zen**

menos que um:

zero

menos que zero:

zen

menos que algo:

nada

menos que nada:

sem

sem casa

sem coisa

sem loisa

sem

sentado na terra

sem eira nem beira

sem meta nem

senda

sem

nem sábio nem louco  
nem muito nem pouco  
nem pleno nem oco  
nem

sentado sem tino  
sem prumo nem rumo  
sem fé nem  
sentido  
sem

sem homem  
sem nome  
sem nume  
sem lume  
sem

menos que um:  
zero  
menos que zero:  
mero  
alento isento:  
zen





Este livro foi produzido  
na cidade do Rio de Janeiro  
pela Fundação Nacional de Artes – Funarte  
e impresso na gráfica Walprint em 2012  
com arquivos fornecidos pela Funarte.





na palavra flecha  
podemos ouvir  
o arco que se flete  
a corda que rufla  
o ar que freme e chia

é flecha a palavra  
mas como prever  
seu voo inflamável  
seu trajeto flébil  
o alvo onde se crava?



Este projeto foi contemplado com a Bolsa Funarte de Criação Literária de 2010

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA